

LACTICOOP

Boletim Informativo dos Cooperantes





FOLHETO PORTUGAL



TOOLS FOR FARMING BRAVERY

vito-tools.com



Editorial



Joaquim Maria de São José Cardoso
(Presidente do Conselho de Administração)

A conjuntura actual do mercado do leite e lacticínios no nosso país regressou a um estado de alerta máximo para todos os intervenientes da fileira. Aquilo que parecia ser um estado de algum conforto económico para os produtores de leite nacionais depressa se desvaneceu, arrastado por um abaixamento abrupto e muito acentuado dos preços dos produtos lácteos, em primeiro lugar na União Europeia, mas também a nível dos principais mercados mundiais, nomeadamente nos países asiáticos.

Temos que ter sempre presente que a conjuntura dos mercados acaba por se impor aos interesses da produção e das próprias indústrias, sendo certo que são sempre estes dois intervenientes na fileira os que mais sofrem com os ajustamentos dos preços nas revisões em baixa.

Nas épocas de oferta de matéria-prima excedentária e com os stocks de produtos lácteos acabados a crescer diariamente, obriga as indústrias a tomarem medidas que permitam

aproximar a oferta à procura da matéria-prima leite. Estamos precisamente a atravessar um momento desses em Portugal, que é transversal ao continente e aos Açores.

Estamos inseridos num mercado global e os preços do leite e produtos lácteos nacionais tem que ser competitivos com os dos outros concorrentes, porque para a generalidade dos consumidores o preço continua a ser o primeiro factor a ter em conta no momento de tomar a decisão do produto que vão comprar. Os produtos com a marca UE asseguram confiança suficiente para que os consumidores não se preocupem com a origem específica dos produtos lácteos. Actualmente o mercado nacional dos produtos lácteos é invadido com produtos excedentários e desvalorizados de países da EU, nomeadamente o queijo barra, que condicionam muito a valorização e a venda dos nossos produtos.

Os preços do leite que vinham sendo praticados em Portugal e Espanha estão completamente desalinados com os que se verificam nos restantes países da EU, o que de alguma forma justifica as

ultimas duas revisões em baixa dos preços a pagar aos produtores. Há alguns sinais de abaixamento consistente de alguns fatores de produção como a electricidade, combustíveis, fertilizantes e a soja destinada à alimentação das vacas leiteiras, que podem mitigar em parte a descida verificada nos preços do leite. Por outro lado a Península Ibérica está a confrontar-se com uma das maiores secas da sua história que originou uma escassez nunca vista na produção de forragens provenientes das culturas de outono/inverno nomeadamente a palha, alimento indispensável em abundância nas mangedouras das vacas leiteiras. Em conclusão, podemos aferir que o sector leiteiro está a atravessar mais um momento de dificuldade crescente, que exige de todos os intervenientes uma actuação cuidada e responsável nas decisões a tomar futuramente. A Lacticoop fará tudo o que está ao seu alcance para ajudar a inverter com a maior brevidade possível esta situação muito penalizadora para os produtores de leite.



Ficha Técnica

Coordenação
M. Fernandes da Silva

Redacção
Rua Almeida Garrett n.ºs 5 e 6
Apartado 92
3810-046 AVEIRO
Telef. 234 377 280 - Fax 234 377 281
Email: geral@lacticoop.pt

Colaboraram neste número
Equipa técnica DIN, SA
Fernandes da Silva
Fernando Taveira
Herminio Catarino
Jacinta Gil
Maria Inês Antunes
Mário Cupido
Paula Vinhas
Rui Fortunato
Rui d'Orey Branco
Vitor Tavares

Depósito legal
217931/04

Design e composição gráfica
Wolffkolm, Ida - Digital Makers

Impressão
Litoprint
Zona indust. 3 Marcos
Vale do Grou - Apartado 34
3754-908 Aguada Cima-ÁGUEDA
Telef.: 234 600 330

Periodicidade
Trimestral

Tiragem
750 exemplares

Recepção de anúncios
Todos os textos, publicidade e
imagens devem ser entregues até
ao dia 15 de cada Mês.

Em destaque nesta edição

<i>Academia de Produtores Lacticoop</i>	5
<i>Canforeira – árvore Místico</i>	6
<i>Stress térmico com impactos prejudiciais na reprodução!</i>	10
<i>Quadro Temporário de Crise com cerca de 35 milhões de euros por pagar aos agricultores Candidatos devem verificar a sua situação</i>	11
<i>Alip Apresenta Programa de promoção do leite ao Secretário de Estado da Agricultura</i>	12
<i>Dificuldade na obtenção de alimentos</i>	15
<i>Produção alimentar com crescimento mais reduzido até 2032 e emissões sobem 7,5% – FAO</i>	16
<i>GEA CowScout</i>	18
<i>Medidas excepcionais de apoio à agricultura – Quadro temporário de crise 2023</i>	20
<i>LOE 2023 - Regimes extraordinários de apoio a encargos suportados</i>	21
<i>O Cantinho da Ti Aurora</i>	22

A academia de produtores nasce da vontade da Lacticoop em dar mais acompanhamento aos seus produtores. A produção leiteira está sempre em evolução e foi particularmente impulsionada nos últimos anos. A produção leiteira é também reconhecido como o sector mais resiliente e com maior capacidade de adaptação da agricultura demonstrando isso várias vezes na sua história.

A academia foi pensada não para trazer a última inovação, mas sim para trazer as boas práticas já comprovadas e relembrar os produtores de alguns procedimentos que quando feitos de forma consistente podem elevar a rentabilidade das suas explorações.

A academia de Produtores já conta com

várias apresentações aos produtores nomeadamente sobre os temas:

- Como melhorar a pontuação de Bem-Estar Animal
- Importância dos Cloratos na produção leiteira
- Indicadores de crescimento das Vitelas
- Curso prático de Descorna
- Índices Reprodutivos
- Vitelos Saudáveis

Estas formações foram feitas na Lacticoop - Tocha, loja de Mira e na Cooperativa de Arouca e em várias vacarias que se dispuseram a receber as partes práticas. Contanto sempre com presença assídua do nossos produtores.

Para 2023 contamos com uma tentativa de chegar mais perto dos produtores e tentar trazer que lhes sejam interessantes. Perspetivamos os seguintes cursos:

- Qualidade de Leite e como tirar Partido do Contraste
- Doenças Infectocontagiosas – Uma visão geral
- Podologia e Pontuação de claudicação
- Plano Anual de Gestão da Exploração

Estamos abertos a sugestões de novo curso para isso basta que durante estes cursos façam essa sugestão a qualquer membro da equipa Lacticoop..

Fichas Técnicas dos respetivos cursos:

DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS OBJECTIVO Sensibilização dos produtores para as doenças infecto mais comuns em bovinos leiteiros PÚBLICO ALVO Produtores Lacticoop Apresentação: 45 minutos Questões: 45 minutos Duração Total : 90 minutos TÓPICOS DA FORMAÇÃO BVD IBR Para Tuberculose Biossegurança Primeiro Trimestre 2023 LACTICOOP	COMO TIRAR PARTIDO DO CONTRASTE OBJECTIVO Capacitação dos produtores a leitura e interpretação do contraste PÚBLICO ALVO Todos produtores Lacticoop Apresentação: 45 minutos Questões: 15 minutos Duração Total : 3 horas TÓPICOS DA FORMAÇÃO O porquê de fazer o contraste Apresentação da cooperação Lacticoop - Contraste Terceiro Trimestre 2023 LACTICOOP Em parceria com a EABL
PEDOLOGIA E SCORE DE MOBILIDADE OBJECTIVO Capacitação da melhor técnica de descorna em animais jovens PÚBLICO ALVO Todos produtores Lacticoop Apresentação: 45 minutos Questões: 15 minutos Prática: 3 horas Duração Total : 4 horas TÓPICOS DA FORMAÇÃO O que é score de mobilidade Noções básicas de aparo funcional Noções básicas de aparo terapêutico Primeiro Semestre 2022 LACTICOOP Em parceria com o Prof. George Stilwell	PLANO ANUAL DE GESTÃO DA EXPLORAÇÃO OBJECTIVO Transmitir a importância da recolha e processamento de dados PÚBLICO ALVO Todos produtores Lacticoop Apresentação: 45 minutos Questões: 30 minutos Duração Total : 2.5 horas TÓPICOS DA FORMAÇÃO Como definir os objetivos de uma exploração Plano anual de melhorias e divisões Plano anual profilático Plano de biossegurança Quarto Trimestre 2023 LACTICOOP



Canforeira Árvore Mistério

No triângulo Sul da China, Taiwan e Japão, onde hoje se respira medo e apreensão, nasceu e tem vivido uma árvore mágica e misteriosa – a canforeira.

No passado, logo que as serpentes, após o acasalamento, abandonavam os seus troncos, os colhedores da cânfora vestiam trajes de casca de árvore e entoavam uma linguagem especial e secreta que os transportava para o mundo espiritual e mágico da árvore. Pediam protecção contra as cobras mas também que a “água de cânfora” a escorrer das incisões não lhes afectasse a pele das mãos ou do rosto já que é muito corrosiva e pode provocar danos mortais.

A cânfora que hoje se utiliza nas soluções alcoólicas (álcool canforado) e pomadas para debelar dores articulares ou musculares e outras afecções, é de síntese e já não se faz a recolha de cânfora fresca. Entretanto a canforeira, enquanto árvore ornamental, viajou por todo o mundo fixando-se nas zonas que lhe oferecem condições climáticas mais favoráveis e é mesmo considerada invasora em algumas regiões da Austrália e na Flórida.

Nome científico: Cinnamomum camphora
Nomes vulgares: Canforeira, Cânfora,
Família: Lauraceae
Género: Cinnamomum

Características botânicas
Folhas: Persistentes, simples, alternas, pecioladas, ovaladas, coriáceas e acuminadas. Apresentam três nervuras principais e uma coloração verde brilhante.

Flores: Pequenas, de cor branco-amarelado, agrupadas em panículas e aparecem em maio.

Frutos: Baga globosa, de coloração avermelhada tornando-se negra na maturação que ocorre em setembro.

Perfil: Árvore de grande porte, aromática, sempre-verde, de copa esférica e ramagem compacta.

Quando esta bela árvore ganhou estatuto de ornamental e começou a viajar, houve um exemplar que veio parar a Bencanta, perto de Coimbra, para ser plantada num terreno hoje propriedade da Escola Superior Agrária.



Mário Cupido



Canforeira da Escola Superior Agrária de Coimbra

Na altura (1856 ?) o estabelecimento de ensino ainda devia ser “Escola Regional de Agricultura” que passou logo para “Escola Central Prática de Agricultura” e só em 1931 ganhou a designação porque foi mais conhecida “Escola de Regentes Agrícolas”. E foi esta Escola que frequentei e onde conheci aquela enigmática árvore, já centenária, testemunha cúmplice dos nossos “assaltos” ao aviário e ao pomar.

Mas o que alimentava o medo e o mistério à sua volta, era mais o que se ia divulgando das propriedades sedantes da cânfora e que alguém na cozinha do internato até a poderia usar como poção mágica para impor uma espécie de pureza espiritual em relação ao sexo. E isto perante uma jovem população masculina quando



começavam a aparecer naquele estabelecimento as primeiras presenças femininas a reivindicar o seu espaço e quiçá também os utentes, da até aí tão viril “Escola Agrícola”. Passado mais de meio século, aquela beleza serena ainda lá está sem que ninguém a questione pelos seus poderes mágicos ainda que as substâncias aditivas estejam mais divulgadas junto da população estudantil e infelizmente usadas e abusadas. Em 2020 ganhou o terceiro lugar na “Árvore do Ano” mas continua a ser a maior canforeira nacional e eventualmente da Europa com os seus 28 metros de altura e 9 de perímetro do tronco.

A eterna “sombra verde” lá continua só, a rever a sua história, sem admiradores nem usufrutuários perante uma geração que se afirma mais verde.

A cânfora é conhecida desde a antiguidade e utilizada tanto na preparação de incenso como de medicamentos para os mais diversos fins. Os egípcios usaram-na na conservação dos corpos, os chineses contra o “male dos olhos”, os hindus como antídoto genérico e os romanos nos unguentos curativos.

A medicina tradicional também atribuía especiais propriedades às folhas e casca da árvore que em doses elevadas podiam ser narcóticos e irritantes e em doses mais moderadas eram sedantes, anti-helmínticos e balsâmicos.

A madeira foi sempre muito apreciada para a confecção de mobiliário e baús que resistem a eventuais ataques de agentes perniciosos.



Falecimento do Engº Vitor Manuel Coelho Barros

Faleceu no passado dia 7 de Maio de 2023 o Engº Vitor Manuel Coelho Barros, com 72 anos de idade, depois de um período prolongado de doença.

O Engº Vitor Barros foi um dos mais ilustres investigadores do INIA, na área da produção agrícola e agropecuária do nosso país.

Da sua dedicação em diferentes funções de serviço público, é de destacar o seu desempenho no domínio da Investigação, tendo sido um dos fundadores do Departamento de Estudos de Economia e Sociologia Agrárias do INIA, instituição hoje integrada no INIAV, vindo a desenvolver a carreira na área científica da economia e sociologia agrárias. Na década de oitenta do século passado fez um estudo muito aprofundado sobre a caracterização da produção de leite na Beira Litoral, no qual teve o apoio dos serviços da Lacticoop.

Inventariou e fez uma análise ao pormenor da evolução dos indicadores da estrutura produtiva em cada concelho e com base nos mesmos foram desenvolvidas acções tendentes à modernização das explorações leiteiras familiares de pequena dimensão que proliferavam por toda a região.

Era um conhecedor profundo do Portugal Agrícola e os seus estudos deram fortes contributos para a transformação e reorganização do mesmo nas últimas décadas, tendo manifestado um carinho muito especial pelas Organizações Cooperativas.

Sobressaem dos seus escritos as temáticas: “agricultura e desenvolvimento rural”, “regadio”, “floresta”, “interface agricultura-ambiente”, “investigação agrária”, “a problemática minifundiária como quadro da produção”.

De realçar ainda o seu interesse pela temática da Dieta Mediterrânica, tendo sido a sua intervenção decisiva na candidatura Portuguesa da Dieta Mediterrânica a Património Cultural Imaterial da Humanidade/UNESCO.

Para além da sua carreira de investigador, foi Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural entre 1995 e 2002. Foi também Presidente da Companhia das Lezírias e da Fundação Alter Real e Presidente da Assembleia Geral da ANIMAR - Rede de Sinergias de Desenvolvimento Local. Era actualmente Presidente da Assembleia Municipal de São Pedro do Sul desde 2013, sua terra natal.

O Conselho de Administração e colaboradores da Lacticoop, manifestam por este meio sentidas condolências à família e amigos do Engenheiro Vitor Barros.

Eu, autor destas linhas, tive o privilégio de construir uma amizade saudável com o Engº. Vitor Barros que perdurou mais de quatro décadas e como colaborador da Lacticoop, forneci os mais diversos indicadores, sobre a evolução da produção de leite na nossa região, que ajudaram a sustentar alguns dos seus estudos.
Descansa em Paz Amigo Vitor Barros!

M. Fernandes da Silva

SÓ COM ENTEC® USUFRUI DE TODOS OS NUTRIENTES

AUMENTO DA EFICIÊNCIA NO USO DOS NUTRIENTES	Garantia da disponibilidade de azoto e fósforo desde os estados iniciais e ao longo de todo o ciclo
MENOR NÚMERO DE APLICAÇÕES E MAIOR FLEXIBILIDADE	Menos aplicações e fórmulas adaptados a todos os momentos de aplicação
COMPATÍVEL COM A PROTEÇÃO CLIMÁTICA E AMBIENTAL	Redução das perdas de nitratos por lixiviação e das emissões de gases de efeito de estufa



DEIBA

Parque Industrial de Mitrena, Lotes 42-45
2910-738 Setúbal PORTUGAL
Tel: +351 265 709 660 | www.adubosdeiba.com



EuroChem Agro Iberia, S.L.
www.eurochemiberia.com



ENTECC®

LUZERNA, UMA FONTE DE FIBRA DE EXCELENTE QUALIDADE

Na Rações Zêzere todas as embalagens apresentam alegações (claims) que permitem saber que benefícios esperar desta alimentação. Neste artigo vamos falar de uma alegação em particular, Luzerna.



A luzerna tem um teor de proteína notável e um perfil de aminoácidos bem equilibrado para ruminantes que se compara favoravelmente com a soja (Mauriès, 2003). A luzerna produz mais proteína por unidade de área do que a soja (Mauriès, 2003). A luzerna fornece maiores quantidades de minerais (principalmente cálcio, mas também magnésio, potássio, enxofre, ferro, cobalto, manganês e zinco) e vitaminas (betacaroteno) do que outras forragens (Frame, 2005). O betacaroteno, um precursor da vitamina A, desempenha um papel importante no desempenho reprodutivo animal e também é importante para a visão, crescimento e saúde da pele (Chew, 1993). O conteúdo energético da luzerna, embora ligeiramente inferior ao de algumas gramíneas, não deve ser subestimado (Bruce et al., 2008).

Coelhos

A luzerna é de extrema importância nas dietas de coelhos (Villamide et al., 2009). A luzerna é altamente palatável para coelhos (de Blas et al., 2010). A luzerna é a fonte de fibra mais utilizada em dietas de coelhos: fornece fibra digestível, promovendo um tempo de trânsito adequado para a digesta e um crescimento equilibrado da flora cecal (de Blas et al., 2010). A inclusão de luzerna diminui o pH cecal e favorece a fermentação cecal (Garcia et al., 2005). A luzerna deve ser moída grosseiramente para preservar a sua função de lastro e aumentar a motilidade intestinal (Mateos et al., 1989). Como fonte de energia, a luzerna não pode atender plenamente às necessidades de crescimento de coelhos,

principalmente devido à sua limitação fisiológica na ingestão (Fernandez-Carmona et al., 1998). A alimentação com altos níveis de luzerna (50% e acima) tem um efeito positivo na qualidade da carne de coelho. Pode aumentar o teor de aminoácidos essenciais totais, aminoácidos saborosos e ácido alfa-linolénico, melhorando assim a qualidade nutricional e organoléptica da carne (Chen Ji Hong et al., 2010; Bianchi et al., 2006).

Cavalos e burros

A luzerna é uma forragem valiosa e uma boa fonte de proteínas, minerais e vitamina D para cavalos. A luzerna é palatável para cavalos de todas as idades e causa poucos problemas. O feno de luzerna fornece proteína e energia

suplementares para cavalos em pastagens secas, a éguas prenhes, éguas no final da lactação ou cavalos de trabalho adultos (Kohnke et al., 1999). A luzerna é particularmente adequada para éguas gestantes e lactantes devido ao seu perfil de aminoácidos bem equilibrado e conteúdo de lisina.

Ovelhas e cabras leiteiras

A luzerna tem um efeito estimulante na ingestão de alimentos em cabras (Summers et al., 2008). A luzerna resulta em aumento de ingestão em cabras em lactação (Giger et al., 1987). Um feno de alfafa de boa qualidade pode sustentar uma produção de leite de 2,8 kg/dia.

Dr. Rui Fortunato
Médico Veterinário



Stress térmico com impactos prejudiciais na reprodução!

O stress térmico afeta a fertilidade e o desempenho reprodutivo das pecuárias, comprometendo a fisiologia do trato reprodutivo, através do desequilíbrio hormonal, diminuição da qualidade dos oócitos e do sêmen, e da diminuição do desenvolvimento e sobrevivência do embrião.

Efeitos do stress térmico nas aves reprodutoras

Devido ao seu pes corporal elevado e aos mecanismos termorreguladores limitados, as aves reprodutoras são altamente susceptíveis ao stress

térmico. Para os machos reprodutores, o stress térmico gera stress oxidativo que altera a qualidade do sêmen. Para as galinhas reprodutoras, além do impacto prejudicial do stress oxidativo nos ovários e ovidutos, a produção hormonal também é afetada. Como resultado, o stress térmico tem um impacto negativo na produtividade e rentabilidade, diminuindo a produção de ovos, taxa de eclosão e qualidade dos ovos e dos pintos. A mitigação do stress térmico nos bandos de reprodutores pode ser alcançada com a implementação de práticas de manejo adaptadas e estratégias nutricionais (por exemplo, a ingestão de antioxidantes).

Descubra Feedstim® Poultry para reprodutores



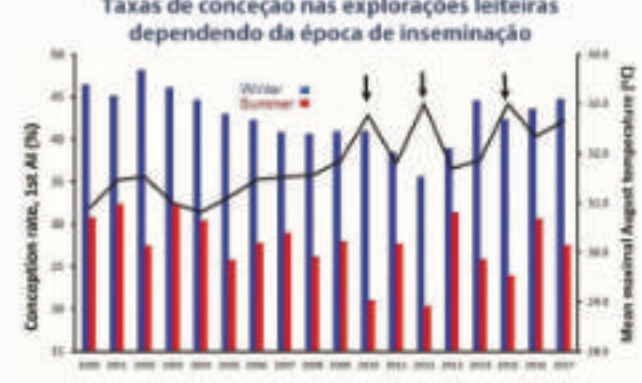
Parâmetro	Produção diária de ovos	Fertilidade	Eclosão (ovos férteis)	Peso do ovo	Peso dos pintos com 1 dia
Stress térmico vs. Controlo	-5.21 pontos	-5.65 pontos	-1.24 pontos	-2.2 g	-2.21 g

Redução da fertilidade em vacas leiteiras com a temperatura

A reprodução dos ruminantes é fortemente reduzida pelo stress térmico. A produção de leite leva a

uma produção adicional de calor corporal que a vaca não consegue evacuar para o ambiente externo. Como consequência, a temperatura corporal aumenta, tendo efeitos negativos na fertilidade. Em média há uma diminuição de 5% na fertilidade

Taxas de concepção nas explorações leiteiras dependendo da época de inseminação



Descubra Thermo®Plus para ruminantes



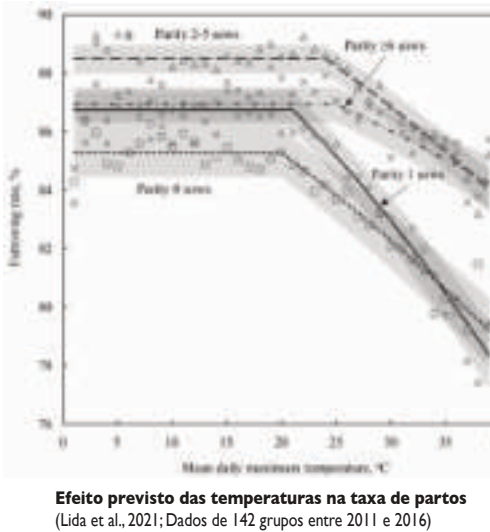
Fonte de concepção em grandes explorações leiteiras em Israel, com taxas influenciadas pela primeira vez durante o inverno (inverno – março) ou verão (verão – setembro) 2000-2017. BERAEL, Wolfson & Roth 2019

Equipa Técnica DIN,SA

para um aumento de temperatura de 1.5°C. As cabras e as ovelhas também são afetadas, bem como os machos.

A realidade da infertilidade sazonal nas porcas reprodutoras

Um estudo recente em Espanha, representando mais de 1.7 milhões de cobrições e cerca de 1.4 milhões de ninhadas desmamadas, avaliou a realidade da infertilidade sazonal.



O índice de partos começou a reduzir para temperaturas acima dos 20, 21 e 24 a 25°C, para paridade 0, 1, e 2 ou superior, respetivamente.

Temperaturas máximas entre os 30 e 35°C na segunda e terceiras semanas pós inseminação reduzem a taxa de partos em, aproximadamente, 4% em porcas jovens e 2% em porcas adultas.

Descubra Thermo®Control para porcas reprodutoras



Publicidade

Porquê utilizar HIGIACT FungiAct®?

É a melhor forma de controlar a contaminação microbiológica nas matérias-primas e silagens utilizadas no fabrico de alimentos para animais.

Quais as vantagens da sua utilização?

Redução da contaminação e conservação da matéria-prima, com elevada capacidade antifúngica e antibacteriana



Na DIN dispomos de uma vasta gama de produtos higienizantes e respetivos protocolos de utilização adequados à sua atividade



Visite o nosso website

Contacte a nossa equipa técnica para mais informações: geral@din.pt | (+351) 232 886 020 | Custo de chamada fixa nacional

Quadro Temporário de Crise com cerca de 35 milhões de euros por pagar aos agricultores

Candidatos devem verificar a sua situação.

Exmos (as) Senhores (as) ,

A CONFAGRI informa que o IFAP procedeu, até 30 de junho de 2023, ao pagamento de cerca de 89,5 milhões de euros aos produtores com atividade agrícola e pecuária, no âmbito do Quadro Temporário de Crise instituído na Portaria n.º 120-A/2023.

Nesta medida, instituída pela Portaria n.º 120-A/2023, foram apresentadas cerca de 108.000 candidaturas, tendo sido

apurando um apoio total de aproximadamente 125 milhões de euros.

Estão ainda por pagar, aos produtores com atividade agrícola e pecuária afetados pelas perturbações económicas, ao nível do aumento dos preços dos fatores de produção, decorrentes da invasão da Ucrânia pela Rússia cerca de 35 milhões de euros.

Recorda-se que os apoios no âmbito do Quadro Temporário de Crise preveem,

entre outros aspetos, uma validação com base no Número de Identificação da Segurança Social (NISS), bem como a inscrição no formulário de Identificação do Beneficiário (IB) da CAE de atividade, número de telefone e endereço de correio eletrónico.

A existência de situações de dívidas à Autoridade Tributária ou Segurança Social, poderá estar igualmente na origem do não pagamento dos apoios.

Em caso de não recebimento dos apoios no âmbito do Quadro Temporário de Crise, instituído na Portaria n.º 120-A/2023, recomenda-se aos beneficiários que verifiquem a respetiva situação.

O Secretário Geral da CONFAGRI

Francisco Silva



Alip

Apresenta Programa de promoção do leite ao Secretário de Estado da Agricultura



M. Fernandes da Silva



Fig. 1 - Visita às instalações do laboratório. O Secretário de Estado ouve atentamente a Diretora Geral da ALIP Dr^a Lúcia Medeiros.

De acordo com o presidente do Conselho Diretivo da ALIP, José Capela, o Programa de Promoção do Leite é a concretização de um projeto que há muito era expetável por parte da ALIP que, enquanto associação interprofissional do sector, visa “promover o leite e os produtos lácteos como essenciais a uma alimentação saudável, valorizando a fileira leiteira nacional e os seus agentes económicos”. Sublinhando o interesse nacional do projeto apresentado, tanto em termos económicos como sociais, o representante da ALIP aproveitou a sessão para lançar o repto ao envolvimento dos órgãos da tutela na execução do mesmo.

Por seu turno, o presidente da Câmara

No passado dia 1 de junho, a Associação Interprofissional do Leite e Laticínios – ALIP, assinalou o Dia Mundial do Leite com a visita do Secretário de Estado da Agricultura, Dr. Gonçalo Rodrigues, ao único Laboratório Interprofissional do leite do nosso país.

Apostada numa estratégia de comunicação “de proximidade” para com os consumidores, parceiros e demais estruturas representativas do sector, a comemoração do Dia Mundial do Leite foi o mote para a apresentação da nova imagem institucional da ALIP, o lançamento das suas redes sociais e, por último, a divulgação de um conjunto de ações promocionais que visam promover uma maior aproximação do público ao leite e seus derivados.



Fig. 2 – Intervenção do Presidente do Conselho de Administração da ALIP, José Capela.



Fig. 3 – Aspecto geral da sessão solene

Municipal de Lousada, Dr. Pedo Machado, teceu fortes elogios ao papel que a ALIP tem no seio da região, sublinhando o carácter inovador e tecnologicamente evoluído do laboratório interprofissional do leite ao ponto de ser uma referência para a instalação de outras infraestruturas da mesma índole.

O encerramento da sessão coube ao Secretário de Estado da Agricultura, Dr. Gonçalo Rodrigues, que sublinhou que o ministério “está de portas abertas para todos os projetos que possam revitalizar um sector tão importante como a agricultura e, de modo especial, a produção do leite”.

A comemoração do Dia Mundial do Leite finalizou com o já tradicional “brinde ao leite”.

De referir que o evento contou com a presença de representantes das

estruturas associadas da ALIP, como, AJAP - Associação dos Jovens Agricultores de Portugal, ANABLE- Associação Nacional para o Melhoramento dos Bovinos Leiteiros, APCRF - Associação Portuguesa dos Criadores de Raça Frísia, APROLEP - Associação de Produtores de Leite de Portugal, CNA - Confederação Nacional da Agricultura, Confagri - Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal, Fenalac - Federação Nacional das Cooperativas de Produtores de Leite, ANIL - Associação Nacional dos Industriais de Laticínios, CAP - Confederação de Agricultores de Portugal e alguns empresários do sector. Recorde-se que a ALIP é a Associação Interprofissional do Leite e Laticínios, reconhecida pelo Ministério da Agricultura, desde 2008, como Organização Interprofissional de Utilidade Pública.



Fig. 4 – Intervenção do Secretário de Estado da Agricultura

Criada com o objetivo de representar a fileira láctea nacional, a ALIP tem, desde a sua génese, a missão de promover o “desenvolvimento e reforço da fileira do leite e dos laticínios em Portugal”, através de uma aposta concertada na valorização da qualidade do leite nacional e na promoção do seu consumo junto do mercado nacional.

De uma forma sucinta fica feito o registo de uma excelente jornada de promoção ao leite e seus derivados, alimentos imprescindíveis a uma alimentação saudável e com a garantia de um controlo de qualidade exigente, em todas as fases do processo, desde o produtor até ao consumidor final.



Fig. 5 – O Secretário de Estado, o Presidente da ALIP e o Presidente da Câmara de Lousada, brindam ao leite.

MELHORAR O INÍCIO DA LACTAÇÃO REDUZIR O RISCO DE BALANÇO ENERGÉTICO NEGATIVO



BOLIFAST® **RUMEN**

**BOLO RUMINAL DE
APLICAÇÃO NO PÓS PARTO**

ADMINISTRAR UMA DOSE (2 bolos)

EFERVESCÊNCIA
E LIBERTAÇÃO
CONTROLADA

➔ **PREVINE O FÍGADO GORDO** com
a adição de colina e metionina
rumino-protegidas

➔ **CONTROL DA ACIDOSE RUMINAL**
por leveduras, niacina e betaína



Dificuldade na obtenção de alimentos



Fernando Taveira

O elevado preço da palha, da luzerna desidratada e do feno bem como a crescente preocupação respeitante a esta escassez, despertou em mim mais uma vez a importância da produção dos próprios alimentos, a sua qualidade e conservação. Vai ser difícil este ano arranjar fibra longa, vamos tentar e ser persistentes, mas um alimento tão caro e tão pobre nutricionalmente, como pode ser tão caro? Escassez, escassez...

A produção de alimentos é uma das principais etapas na exploração racional de um sistema de produção de leite. Disponibilidade de forragens em quantidade e qualidade é o fator determinante para que os animais manifestem todo o seu potencial produtivo, reprodutivo e saúde do efectivo.

A produção de alimento, normalmente divide-se em dois ciclos, culturas de primavera/ verão e culturas de outono/ inverno. Na primeira ressalta o milho, o sorgo e a erva do Sudão na segunda e não menos importante, os azevém e as misturas biodiversas.

Como venho referindo há já algum tempo é fundamental registar dados das produções obtidas nos anos anteriores, bem como a qualidade das mesmas e traçar um objectivo tendo como referência as nossas necessidades. O conhecimento da propriedade é importante, pois permite-nos seleccionar forrageiras adaptadas a cada um dos diferentes tipos de solo bem como as necessidades de fertilização e aplicação da matéria orgânica produzida na própria exploração. Nas pastagens permanentes é sempre necessária a avaliação da mesma como decisão de uma intervenção ou melhoramento.

A análise do solo, para fins de diagnóstico de sua fertilidade, constitui-se numa das práticas mais importantes do processo



produtivo, principalmente quando se pensa no uso intensivo e racional dos solos.

A conservação do potencial produtivo do solo é fundamental pois permite-nos garantir a longevidade deste recurso natural não renovável. Muitas vezes acontece deixar solos a descoberto e com invernos rigorosos há um arrastamento dos mesmos para as linhas de água. Deveremos evitar, as raízes das plantas evitam a erosão.

Várias são as culturas forrageiras que podem ser semeadas para a alimentação do efectivo. O principal critério para a escolha da forrageira a semear é a sua capacidade de produção e qualidade nutricional, seguidas de sua adaptação à região onde se localiza a exploração. Outro ponto importante é a facilidade operacional para o seu uso, ou seja, a disponibilidade ou não de máquinas e equipamentos para colheita e conservação.

A escolha das variedades é fulcral e devem ser semeadas na época certa, considerando como foi referido, a fertilidade do solo, o clima da região e as características desejáveis da mesma, fazendo ressaltar a alta produtividade, alto teor de açúcar, rebrote vigoroso,

resistência à acama e resistência a pragas e doenças.

A utilização de sementes biodiversas constitui o método mais racional, usado em áreas extensivas e de pequena dimensão. A mistura de gramíneas e leguminosas permitem-nos uma simbiose perfeita, diminuindo as necessidades de adição de fertilizantes, aumenta o teor proteico das forragens e deixa o solo em melhor condição para a cultura seguinte. As pastagens são mais raras na nossa região dada a dimensão fundiária das explorações, quando estas existem e são pastoreadas trazem grande valor ao efectivo, pois são uma fonte de alimento barato, um ambiente natural para a permanência de saúde nos animais, nomeadamente no que se refere a problemas podais. É sempre necessário suplementar a alimentação com alimentos compostos.

As áreas cultivadas com misturas biodiversas com elevado potencial de produção e qualidade de forrageira destinam-se normalmente a ser cortadas, picadas e ensiladas para posterior fornecimento de alimento ao efectivo animal. Quando as áreas são pequenas muitas vezes este alimento destina-se às novilhas.

A maioria da área forrageira do nosso país e os fatores climáticos, impõem às forrageiras períodos de intenso crescimento alternados com períodos de baixa produção. Para contornar estes factores usamos a silagem no inverno e quando o tempo o permite a fenação, tendo assim alimento armazenado de boa qualidade e com disponibilidade para ser fornecido aos animais.

A forragem verde armazenada na ausência de ar e conservada por processos de fermentação em silos é o que designamos por silagem. Esta pode ser de uma única espécie (milho) ou combinadas como são as gramíneas e as leguminosas. O valor nutritivo da silagem vai depender sempre da qualidade das plantas antes do processo e do próprio processo pois quando detectamos ácidos indesejáveis em excesso (propiónico, acético e

butírico) a silagem não tem a qualidade desejada.

Os fenos são um alimento de excelência numa exploração pecuária. É um alimento rico em nutrientes e em fibra, muito importante em ruminantes. É um alimento volumoso, obtido por corte e desidratação de plantas forrageiras. Esse processo é denominado fenação e resulta na forragem desidratada, que dessa forma, pode ser armazenada por um longo período de tempo, sem perder o seu valor nutritivo. A sua qualidade varia com a época de corte e com as condições do tempo na altura do enfardamento.

Relembro também a silagem de grão húmido (pastone) e todas as suas vantagens, ressaltando a digestibilidade, homogeneidade ao longo do ano,



ausência de micotoxinas e custo. É muito difícil prever o futuro, mas ano após ano as dificuldades vão aumentando significativamente e cada vez mais se sente a desilusão. Fácil de entender para quem está como observador externo, difícil para quem lida e vive os problemas todos os dias. Resta-nos a resiliência e esperar por um futuro mais promissor.

Produção alimentar com crescimento mais reduzido até 2032 e emissões sobem 7,5% – FAO

A produção agrícola e alimentar global deverá continuar a crescer na próxima década, mas a um ritmo mais lento, e as emissões de gases com efeito de estufa na agricultura poderão subir 7,5%, concluiu a OCDE e da FAO.

“Prevê-se que a produção agrícola e alimentar global continue a aumentar nos próximos 10 anos, mas a um ritmo de crescimento mais lento do que na década anterior devido às tendências demográficas”, apontou, em comunicado, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO). O “OCDE-FAO Agricultural Outlook 2023-2032” concluiu que, embora a incerteza tenha aumentado devido a tensões geopolíticas, tendências climáticas adversas, doenças e maior volatilidade dos preços, a produção, ao nível das colheitas, pecuária e pesca, deverá crescer a uma taxa média anual de 1,1%, metade do que se tinha verificado na década que terminou em 2015.

Por sua vez, o consumo total de alimentos deve ascender, anualmente, 1,3% até 2032.

Conforme ressaltou, estas projeções antecipam uma recuperação das pressões inflacionistas, condições climáticas normais, bem como a ausência de mudanças políticas e ao nível das preferências dos consumidores. A FAO e a OCDE estimam igualmente que a cada aumento de 10% nos preços dos fertilizantes, o valor dos alimentos deverá crescer 2%.

“Os aumentos de preços nos fatores de produção, ocorridos nos últimos dois anos, levantam preocupações quanto à segurança alimentar global”, assinalou o secretário-geral da OCDE, Mathias Cormann, citado na mesma nota. Para 2032, o relatório adianta que 41% de todos os cereais serão consumidos diretamente pelos seres humanos, 37% vão ser usados nas rações para os animais, enquanto a restante percentagem será absorvida pelos biocombustíveis e outros usos industriais.

O crescimento da produção agrícola vai ainda ser impulsionado pelos progressos efetuados ao nível do melhoramento de plantas e da transição para sistemas intensivos. Prevê-se também que o consumo médio global, ‘per capita, de carne suba 0,1% ao ano.

No total, a produção global de gado e peixes deverá aumentar 1,3% ano na próxima década, enquanto a produção mundial de leite vai ascender 1,5% ao ano.

Contudo, só na União Europeia, a produção de leite deverá “diminuir ligeiramente” devido à transição para sistemas de produção mais sustentáveis. As emissões de gases com efeito estufa na agrícola, por seu turno, devem agravar-se em 7,5% na próxima década, ainda assim abaixo do que se tem verificado nos últimos anos, sendo que a pecuária deverá ser responsável por 86% deste aumento das emissões.

Fonte: Agroportal


PIONEER
 MADE TO GROW™



Inoculantes Pioneer, qualidade e serviço no seu silo

Com estirpes de bactérias patenteadas específicas
para cada cultura

Abertura do silo em apenas 7 dias!

11 G22

RAPID REACT[®]
AEROBIC STABILITY





11 GFT


CORTEVA
 agriscience

Visite-nos em: corteva.pt
*TM, SM São marcas comerciais da Corteva Agriscience e suas empresas afiliadas. ©2023 Corteva.



Para mais informações
consulte o nosso web.

GEA CowScout

Monitorização e gestão da saúde nas vacas com o CowScout

Ao observar e analisar o comportamento das vacas, o bem-estar da vaca, ou um grupo de vacas, pode ser determinado de forma extremamente precisa, e a sua análise pode ser utilizada para identificar problemas.

A monitorização do comportamento é algo que produtores, gestores de vacarias, veterinários e consultores fazem há anos. O uso da tecnologia de sensores significa que a monitorização das vacas pode, agora, ser otimizada e executada automaticamente. O imput e a informação podem ser obtidos e avaliados 24 horas por dia, sete dias por semana.

Comportamento ótimo da vaca por dia:

- 4–6 horas a comer
- 9–14 refeições
- 7–10 horas a ruminar
- 11 períodos deitada
- 12–14 horas deitada
- 2,500–3,000 passos

A otimização da saúde, fertilidade, nutrição e manejo de cada vaca e de todo o rebanho é fundamental para o sucesso da produção. O CowScout da GEA é o sistema completo de

“*Num mundo perfeito, todas as vacas se comportariam de maneira ideal, produzindo, assim, a quantidade máxima de leite possível. No entanto, na prática, existem muitos fatores que impedem que essa situação ideal seja alcançada.*”

monitorização e gestão do rebanho que capacita os produtores de leite, os gestores de vacarias e a equipa da produção com informações automatizadas de Monitorização da Saúde, Detecção de Cio, Identificação e Gestão. O CowScout de pescoço mede quatro aspetos - e a sua interação mútua - do comportamento da vaca em relação à sua saúde: alimentação, ruminação, inatividade e outras atividades. As informações e os imputs valiosos que ele fornece contribuem para o desempenho e o sucesso ideais das produções de leite.

Comportamento da vaca e suas relações

O comportamento da cada vaca é influenciado por diversos fatores. As características associadas a cada vaca - como saúde, reprodução, stress, posição na

manada e caráter - podem ser diferenciadas. Fatores externos - como a planta do estábulo, o equipamento de ordenha, o processo de ordenha, o manejo da alimentação e o clima - também podem afetar o comportamento da vaca.

Saúde da vaca

Qualquer doença afeta o comportamento das vacas. A pesquisa realizada por J.M. Huzzy mostrou que as vacas que sofrem de metrite gastam menos tempo a comer do que vacas saudáveis. Para as vacas com abomaso deslocado, tanto o tempo gasto com a ruminação, como com a ingestão, diminuem substancialmente e, no caso de claudicação, as vacas ajustam a sua rotina diária porque a postura é dolorosa.

Os efeitos da mastite e as suas

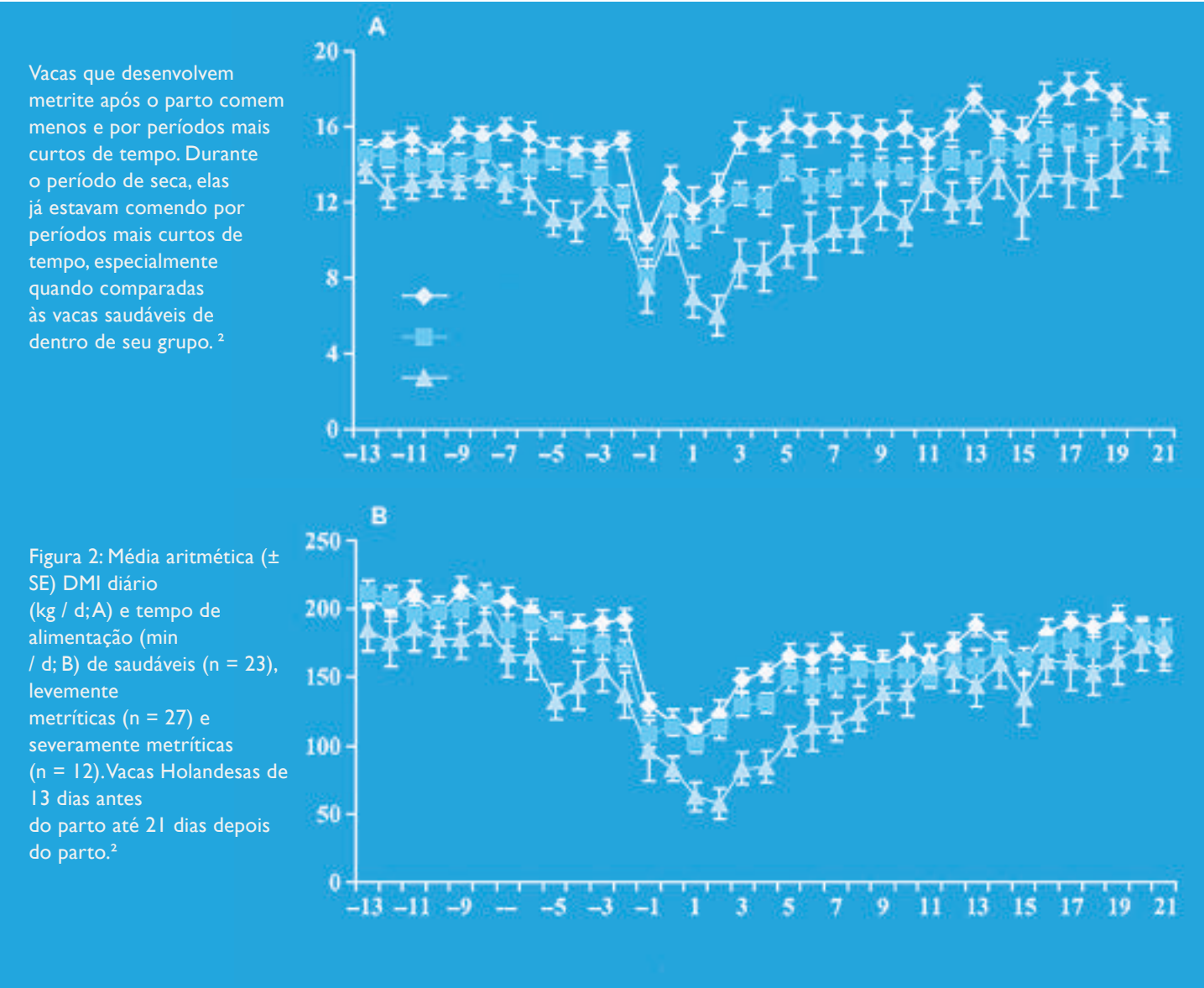
consequências no comportamento da vaca são extremamente diversos. Sem apresentar quaisquer sintomas clínicos, as vacas podem estar stressadas, sofrendo de condições localizadas como úbere dolorido, ou produzindo leite anormal.

O tipo de anomalias comportamentais dependem da gravidade da condição. A

tecnologia de sensores pode ajudar os produtores a detetar comportamentos anormais.

Embora o comportamento do rebanho esteja intimamente relacionado com a saúde da vaca individualmente, um diagnóstico correto requer que o gestor do rebanho e a tecnologia de sensores

trabalhem juntos. O sistema identifica quais as vacas que exigem um exame mais detalhado, o que permite que o gestor da vacaria faça as verificações clínicas para determinar a situação das vacas e forneça o tratamento adequado.



Continua no próximo número.



UDDERMINT
Ao primeiro sinal de perturbação

- Limpa e alivia
- Uma ajuda para a saúde do úbere
- O linimento favorito dos criadores de vacas leiteiras

Consulte os nossos serviços técnicos

Medidas excepcionais de apoio à agricultura – Quadro temporário de crise 2023



Paula Vinhas



Vitor Tavares

A Portaria n.º 120-A/2023, de 11 de maio, veio estabelecer uma medida de apoio que tem como objetivo reforçar a compensação de uma parte do aumento dos encargos com variações mais significativas nas explorações agrícolas, nomeadamente o aumento dos custos com fertilizantes e energia, nas produções vegetais, e de energia e alimentos para animais, nas produções pecuárias, decorrentes da pressão inflacionista derivada em grande parte pelo conflito entre a Rússia e a Ucrânia. A medida em causa é um Auxílio de Estado ao abrigo do «Quadro temporário de crise e transição relativo a medidas de auxílio estatal em apoio da economia na sequência da agressão da Ucrânia pela Rússia», aplicada no âmbito do ponto 2.1 da Comunicação da Comissão n.º 2023/C 101/03, de 17 de março de 2023, relativo a «apoios limitados».

Os apoios previstos na Portaria n.º 120-A/2023, de 11 de maio, destinam-se aos beneficiários com explorações sedeadas em território continental.

A dotação orçamental global afeta aos apoios é de 137 milhões de euros.

Os candidatos aos apoios previstos na Portaria n.º 120-A/2023, de 11 de maio, estão sujeitos às inscrições obrigatórias e às regras de identificação definidas nos artigos 2.º e 3.º do anexo à Portaria n.º 54-L/2023, de 27 de fevereiro.

Estão previstos os seguintes apoios:

- Apoio às culturas arvenses, hortícolas, vinha e outras culturas permanentes;
- Apoio aos bovinos de carne
- Apoio aos bovinos de leite

- Apoio aos ovinos ou caprinos
- Apoio ao setor das aves de capoeira
- Apoio ao setor da carne de suíno

Serão observados os três primeiros apoios indicados. Em cada um destes apoios o montante máximo de cada apoio a conceder é de 20.000€ por beneficiário.

Apoio às culturas arvenses, hortícolas, vinha e outras culturas permanentes Beneficiam do apoio previsto os agricultores detentores de explorações com áreas de, pelo menos, uma das culturas arvenses, hortícolas, vinha ou outras culturas permanentes com a categorização específica definida, e que tenham sido beneficiários no âmbito de uma candidatura ao PU 2022. O apoio previsto para este setor assume a forma de ajuda forfetária, não reembolsável, calculada com base na área elegível no PU2022 de culturas arvenses, hortícolas, vinha ou outras culturas permanentes, de acordo com a categorização específica, tendo em consideração um valor unitário definido por hectare.

GRUPO DE CULTURAS	MONTANTE DE APOIO (€/HA)
Permanentes de regadio	143
Permanentes de sequeiro	23
Vinha regadio	74
Vinha sequeiro	40
Arvenses de regadio	66
Arvenses de sequeiro	25
Horticultura	169

Apoio aos bovinos de carne
Beneficiam do apoio previsto os agricultores detentores de explorações

com efetivo de bovinos de carne e que tenham sido beneficiários no âmbito de uma candidatura apresentada no ano de 2022 ao prémio por vaca aleitante com animais elegíveis no período de retenção de 2022.

O apoio previsto para este setor assume a forma de ajuda forfetária, não reembolsável, calculada com base nos animais elegíveis ao prémio por vaca aleitante, no período de retenção de 2022, de acordo com o valor de referência.

SETOR	MONTANTE DE APOIO (€/animal)
Bovinos de carne	56

Apoio aos bovinos de leite
Beneficiam do apoio previsto os agricultores detentores de explorações com efetivo produtor de leite de vaca e que tenham sido beneficiários no âmbito de uma candidatura apresentada no ano de 2022 ao prémio por vaca leiteira com animais elegíveis no período de retenção de 2022. O apoio previsto para este setor assume a forma de ajuda forfetária, não reembolsável, calculada com base nos animais elegíveis ao prémio à vaca leiteira, no período de retenção de 2022, de acordo com o valor de referência.

SETOR	MONTANTE DE APOIO (€/animal)
Bovinos de leite	185

Cumulação de apoios
Os apoios previstos para os setores das culturas arvenses, hortícolas, vinha e

outras culturas permanentes, dos bovinos de carne, bovinos de leite e ovinos ou caprinos podem ser cumulados entre si, desde que a soma não ultrapasse o valor de 20.000€ por beneficiário.

Os apoios previstos para o setor das aves de capoeira e o setor da carne de suíno podem ser cumulados entre si, desde que a soma não ultrapasse o valor de 150.000€ por beneficiário. O auxílio a conceder é cumulável com quaisquer auxílios de minimis enquadrados nos Regulamentos (UE) 1407/2013 e 1408/2013, ambos da

Comissão, e ambos de 18 de dezembro, na sua redação atual, relativo à aplicação dos artigos 107.º e 108.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia no setor agrícola, e não podem exceder, por empresa, e para os mesmos custos elegíveis, o limite de 250.000€.

O auxílio a conceder é cumulável nos termos dos artigos 8.º dos Regulamentos (UE) 2022/2472, de 14 de dezembro, 651/2014, de 16 de junho, e 2022/2473, de 14 de dezembro, todos da Comissão, na sua redação atual, relativos à aplicação dos artigos 107.º e 108.º do Tratado sobre o Funcionamento da União

Europeia, e não podem exceder, por empresa, e para os mesmos custos elegíveis, o limite de 250.000€.

Pagamento
Os pagamentos dos apoios aprovados são efetuados pelo IFAP, I.P., através de transferência bancária.

Fonte:
Documento “Portaria n.º 120-A/2023 de 11 de maio – Medidas excepcionais de apoio à agricultura – Quadro temporário de crise 2023” (Ordem dos Contabilistas Certificados, 18 maio 2023)

LOE 2023 - Regimes extraordinários de apoio a encargos suportados

Com a publicação da Lei do Orçamento do Estado para 2023 (Lei n.º 24-D/2022, de 30 de dezembro), foram aprovados, nomeadamente, o regime extraordinário de apoio a encargos suportados com eletricidade e gás e o regime extraordinário de apoio a encargos suportados na produção agrícola.

Regime extraordinário de apoio a encargos suportados com eletricidade e gás
Introdução do regime extraordinário de apoio a encargos suportados com eletricidade e gás, com possibilidade de majoração de 20% nos gastos com consumos de eletricidade e gás natural, na parte que em que excedam os do período de tributação anterior (líquidos de apoios já atribuídos). A majoração é aplicável para efeitos de determinação do lucro tributável dos sujeitos passivos de IRC residentes que exerçam, a título principal, uma atividade de natureza comercial, industrial ou agrícola, dos sujeitos passivo de IRC não residentes com estabelecimento estável e dos sujeitos passivos de IRS com contabilidade organizada (categoria B). Esta majoração é aplicável a partir dos

períodos de tributação que se iniciem em, ou após, de 1 de janeiro de 2022. No caso de sujeitos passivos que iniciem a atividade durante o período de tributação com início em ou após 1 de janeiro de 2021 os gastos e perdas incorridos a considerar para efeitos desta majoração devem ser proporcionais ao período de atividade do sujeito passivo nesse ano. Excluem-se deste regime extraordinário os sujeitos passivos que desenvolvam atividades económicas que gerem, pelo menos, 50 % do volume de negócios no domínio da: a) Produção, transporte, distribuição e comércio de eletricidade ou gás; ou b) Fabricação de produtos petrolíferos, refinados ou a partir de resíduos, e de aglomerados de combustíveis. O benefício fiscal previsto nos números anteriores não pode ser cumulado com outros apoios ou incentivos de qualquer natureza relativamente aos mesmos gastos e perdas elegíveis.

Regime extraordinário de apoio a encargos suportados na produção agrícola
Introdução do regime extraordinário de apoio a encargos suportados na produção agrícola, com possibilidade de majoração

de 40% nos gastos com aquisições de bens agrícolas (líquidos de apoios já atribuídos), como adubos e similares, farinhas e outros bens para a alimentação de animais destinados à alimentação humana, água para rega e garrafas de vidro. A majoração referida aplica-se na determinação do lucro tributável dos sujeitos passivos de IRC residentes que exerçam, a título principal, uma atividade de natureza comercial, industrial ou agrícola, dos sujeitos passivos de IRC não residentes com estabelecimento estável e dos sujeitos passivos de IRS com contabilidade organizada (categoria B). A majoração a que se refere o número anterior é aplicável ao período de tributação que se inicie em ou após 1 de janeiro de 2022. Esta majoração é aplicada na determinação do lucro tributável dos períodos de tributação de 2022 e 2023. O benefício fiscal deste regime extraordinário está sujeito às regras de auxílios de minimis.

Fonte:
Documento “Lei n.º 24-D/2022, de 30/12 – Análise Orçamento do Estado 2023”, de dezembro de 2022 (Ordem dos Contabilistas Certificados)

O Cantinho da Ti Aurora

Bolo de Baunilha

A Ti Aurora não pode deixar de juntar os seus familiares e amigos para celebrar mais um mês de Santos Populares! Aqui, entre nós, há muita animação e todos os Santos ajudam!

Todos os Santos Populares Fazem parte da nossa tradição, Festejamos com alegria Santo António, São Pedro e São João.

Ouvem-se os martelinhos... e no ar há cheiro de manjerico e a rosmaninho! Organizam-se grandes arraiais com fogueiras, marchas, arcos e balões que enchem de cor os bailaricos. Portugal a saltitar, a bela sardinha assada no pão ou na broa a pingar, um caldo

- Ingredientes**
- 8 c. sopa de manteiga amolecida
 - 1 chávena de leite
 - 1+1/2 c. chá de extrato de baunilha
 - 2 chávena de farinha
 - 1+1/2 chávena de açúcar
 - 4 c. chá de fermento em pó
 - 1 c. chá de sal
 - 4 claras (não são batidas em castelo)

- Preparação**
1. Pré aquecer o forno a 170°C e untar e enfarinhar uma forma redonda.
 2. Bater a manteiga amolecida com o leite por 3 minutos. (a massa fica com um aspecto coalhado)
 3. Numa outra tigela misturar a farinha, o açúcar, o fermento e o sal.
 4. Colocar em 3 partes a farinha na massa do leite, batendo bem em cada adição.
 5. Por fim juntar as claras (sem estarem batidas em castelo) e envolver tudo.
 6. Deitar a massa na forma e levar ao forno por 40-45 minutos.
 7. Deixar arrefecer por 20 minutos e depois desenformar.

Tempo de preparação: 10 minutos + tempo de forno



Jacinta Gil

EUTANÁSIA E ELIMINAÇÃO DO ANIMAL

A eutanásia do animal decorre de uma decisão após exame do **Veterinário Assistente** com o consentimento do **Detentor**.

1

Os métodos utilizados, que se encontram autorizados na legislação são:

3

- **Injeção letal** (Pentobarbital de sódio; método de eutanásia)
- **Pistola de êmbolo retrátil** (método de atordoamento, sendo necessária a posterior sangria)
- **Arma de projétil livre** (método de eutanásia)

Um animal eutanasiado não pode ser destinado ao consumo humano nem ao consumo animal. O cadáver destinar-se-á exclusivamente à eliminação pelos métodos legais em vigor.

2

A eliminação dos cadáveres deve decorrer de acordo com as normas estabelecidas no **SIRCA** - Sistema de Recolha de Cadáveres de Animais Mortos na Exploração e é da responsabilidade do detentor.



terra terra

LOJAS AGRO-RURAIS

CANTANHEDE | MIRA | SOURE | VILA NOVA DE PAIVA



www.lacticoop.pt

 LACTICOOP

O SEU PARCEIRO em
AGRICULTURA e PECUÁRIA